

Em debate gases da agropecuária

Os resultados de estudos da Rede de Pesquisa Pecuária serão apresentados durante II Simpósio Internacional sobre gases de efeito estufa na agropecuária (II SIGEE), de 7 a 9 de junho, em Campo Grande. O evento é realizado pela Embrapa e Sistema Famasul.

Pesquisadores da Embrapa e de instituições parceiras nacionais e internacionais estudaram, durante cinco anos, a dinâmica de gases de efeito estufa e balanço de carbono em sistemas de produção da agropecuária brasileira. A Rede trabalhou nos biomas Amazônia, Catinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa para

determinar o nível das emissões e o potencial de mitigação (redução de emissões e remoção de GEE da atmosfera) em busca de uma pecuária sustentável.

De acordo com a pesquisadora Patrícia Anção, coordenadora da Pecuária, os resultados indicam quais os modelos pecuários são mais competitivos e sustentáveis. Durante o simpósio, os participantes terão acesso aos dados de emissões de gases pelos animais, solo e o sequestro de carbono em vários tipos de sistemas, como convencional, integrado, extensivo e intensivo.

Uma simulação de balanço

entre as emissões e as remoções de gases de efeito estufa em um processo de recuperação de pastagem demonstrou que é possível obter saldo positivo de carbono com taxa de acúmulo superior a uma tonelada por hectare a cada ano.

Alguns sistemas de produção, como a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), e alterações na nutrição animal, com inclusão de aditivos na dieta bovina, são estratégias pesquisadas e com potencial para diminuir as emissões da agropecuária. Isso ocorre, segundo Patrícia, porque os sistemas integrados retêm mais carbono pela presença do componente arbóreo, e uma melhor digestão promove menores emissões de metano pelos animais.

A pesquisadora revela ainda que a produtividade animal em sistemas intensivos mostrou ser até quatro vezes



Pecuária pode ser exercida com mínima emissão de gases diz a pesquisa

maior em comparação ao modelo pecuário extensivo e/ou degradado.

Resultados como esses vão contribuir para o Brasil atingir os compromissos de redução das emissões, assumidos pelo governo durante a 21ª

Conferência do Clima (COP 21), realizada em dezembro de 2015, na França. Além de colaborar para a formulação de políticas públicas e para as atualizações do Inventário Nacional de Emissões e Remoções de GEE.